

As vozes presentes em relatórios de estágio supervisionado do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática do IFRN

Vitória de Paiva Queiroz Silva¹, Gladson Renato Q. Vidal², Hugo Granjeiro S. Fontes³, Evandro Gonçalves Leite⁴

1. Estudante do Curso Técnico Integrado em Apicultura do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN;
2. Estudante do Curso Técnico Integrado em Apicultura do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN;
3. Estudante de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN;
4. Professor de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN.

Palavras Chave: *Relatório científico, Elementos enunciativos, Vozes*

Introdução

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 1989) o relatório é um documento que descreve formalmente uma investigação científica.

Como em todo gênero textual, no relatório há presença dos mecanismos enunciativos, que segundo Bronckart (1999), são responsáveis por estabelecer a coerência pragmática do texto. Essa coerência pragmática faz frente a julgamentos, opiniões, sentimentos para com o texto, bem como as fontes dessas avaliações.

No presente trabalho, será exposta uma análise que compreende a presença desses elementos enunciativos no relatório de estágio do curso integrado em informática do IFRN, *Campus Pau dos Ferros*, mais especificamente o gerenciamento das vozes que neles se encontram.

Para tanto, foram coletados quatro relatórios (numerados de 1 a 4), produzidos por quatro diferentes alunos concluintes do Curso Técnico de Nível Médio em Informática do IFRN, *Campus Pau dos Ferros*.

Resultados e Discussão

Na análise dos relatórios, percebeu-se, no que se refere à voz do expositor, que apenas o relatório 3 não apresenta uma constante oscilação no emprego dessa voz. Nos demais, esse fenômeno é constante:

[...] **Tem-se** a necessidade de um maior número de pessoas qualificadas que possam atender a essa demanda, sendo assim a disponibilização de estágio[...] (p. 14. Grifos nossos)

Inicialmente por está começando o estágio **realizei** apenas tarefas simples, com a orientação dos meus coordenadores. (RELATÓRIO 2, p. 14. Grifos nossos)

A oscilação na voz do expositor apresenta certa recorrência: normalmente usa-se a 1ª pessoa no relato das atividades realizadas, a fim de mostrar sua inclusão nelas. Quanto à voz na 3ª pessoa, ou impessoal, notou-se que é mais recorrente nas partes do relatório que envolvem a caracterização da empresa onde o estágio foi vivenciado, em exposições teóricas.

Há também o uso da 1ª pessoa do plural:

Tal prática profissional é de valiosa importância para o aprendizado e a iniciação ao meio empresarial, no qual **passamos** a de fato empregar a relação teoria-prática, em vista da devida adequação ao ambiente profissional. (RELATÓRIO 4, p. 7. Grifos nossos)

Durante o período de 400 horas, atribuíram-me a função de desenvolvedora de softwares [...] (RELATÓRIO 4, p. 8. Grifos nossos)

Ocorrências como essa enquadram-se no que se pode chamar de “humildade autoral” ou “nós de modéstia”, já relativamente estabelecido no campo científico, com “[...] função simbólica que consiste em lembrar que o pesquisador não está sozinho, que participa de uma comunidade científica, que sua pesquisa é uma contribuição ao saber comum e também lhe é em parte devida” (LAVILLE; DIONNE, 2007, p. 243).

Quanto à voz de instituições sociais, três dos quatro relatórios fizeram menção à Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a lei do estagiário. Como exemplo, apresenta-se a citação do relatório 3:

As atividades tiveram início em 1º de julho com carga horária de 400 horas, de acordo com a Lei Nº 11.788, que discorre sobre o estágio de estudantes. (RELATÓRIO 3, p. 3)

Ela é mencionada no intuito de complementar o objetivo da atividade de estágio, mostrando seu reconhecimento legal. No entanto, todos o fazem de forma

inadequada se comparados às normas da ABNT (2002), uma vez que não obedecem à formatação padrão de citação, seja direta ou indireta.

Apenas em dois dos relatórios analisados há a presença da voz de outro autor. Eis um exemplo:

(...) Multiterminal, trata-se de um computador ao qual estão ligados dois ou mais monitores, com seus respectivos periféricos. Uma única CPU alimenta dois monitores, dois teclados e dois mouses independentes. Com essa solução cada monitor inicia uma sessão do X, que funcionará de maneira independente à do monitor ao lado. (PEREIRA, 2011) (RELATÓRIO 1, p. 10.)

Uma vez que o relatório técnico-científico deve ser embasado por referenciais científicos para dar mais autoridade aos conhecimentos do estagiário ali expostos, todos os relatórios deveriam apresentar vozes de outros autores de credibilidade na área em questão em forma de citações. Quando isso não acontece, o leitor pode questionar os conhecimentos do autor quanto ao campo científico a que ele pertence, uma vez que não demonstra seus conhecimentos teóricos, usando citações para embasá-los.

Em todos os quatro relatórios, percebe-se que o autor estabelece, em determinados momentos, um diálogo com o leitor, como aparece no trecho a seguir:

É importante ressaltar que a restauração do sistema não excluirá **seus** arquivos como fotos, vídeos e músicas, por exemplo. [...] (RELATÓRIO 1, p. 15. Grifos nossos)

A presença das marcas de diálogo se dá por diversos meios linguísticos: no relatório 1, por meio de pronome possessivo que faz menção ao leitor; em outros, pelo imperativo (“clique”, “preencha”, “escolha”, que remetem ao pronome “você”).

Conclusões

Como se vê, os relatórios, quanto ao gerenciamento das vozes, fazem pouca menção ao intertexto científico na forma de citações, o que não parece desejável em se tratando de um gênero acadêmico. Além disso, em três dos quatro relatórios analisados há oscilação da voz do autor entre 1ª e 3ª pessoa, assim como um diálogo direto com o leitor. Esse gerenciamento diferencia-se bastante do que postulam as normas da ABNT.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFRN e ao CNPq pelas bolsas de iniciação científica.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação - citações em documentos - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.